



VITRAL CULTURAL

a newsletter do CCJF

Chegou a 2ª edição da *Vitral Cultural*, a newsletter mensal do **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**. Por aqui, você encontra matérias sobre as principais atrações e iniciativas do CCJF, além de notas e bons artigos sobre arte e cultura. Esperamos que cada pedacinho desse vitral, produzido com cuidado e apreço, te traga bons momentos de leitura. Continuamos com aquele pedido especial: se gostou do conteúdo, repasse aos amigos(as)! Vamos aproveitar o poder de disseminação da Internet para ampliar o acesso da população à cultura. Assim, todos(as) ganham. Gratidão ✨



Equipe do CCJF, do IPAC e os artistas responsáveis pelas exposições

Exposições de Christus Nóbrega e Vicente de Mello inauguram novo programa expositivo do CCJF

Que tal uma imersão, a partir de um olhar artístico, na cultura chinesa? Ou a experiência de estar em uma linda noite que parece infinita, com todas as nuances de uma visão criativa e fora dos padrões sobre ela? Quem visita as exposições “*Dragão Floresta Abundante*”, de Christus Nóbrega, e “*Toda Noite*”, de Vicente de Mello, tem a chance de vivenciar essas sensações (e muitas outras). Atualmente, as mostras ocupam as galerias do 1º e 2º andares do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) e ficam por lá até o final de junho. O trabalho desses dois grandes

Campanha SOS RS: doe!



O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) se solidariza com a população do Rio Grande do Sul, que sofre intensamente com as fortes chuvas dos últimos dias, registrando inúmeros alagamentos. Para ajudá-los, estamos arrecadando água mineral, alimentos não perecíveis e itens de higiene a serem entregues, semanalmente, à Força Aérea Brasileira (FAB) que levará esses itens aos necessitados. As doações podem ser entregues até o final do mês de maio na *recepção do CCJF, todos os dias, das 11h às 19h*. Não perca tempo e ajude! Vamos unir forças

artistas inaugura o novo programa expositivo do CCJF, fruto da parceria entre o Centro Cultural e o IPAC – Instituto de Pesquisa e Promoção a Arte e Cultura. A proposta é desenvolver, em conjunto, uma programação ativa de grandes exposições coletivas e individuais, com artistas de relevância em todo o país. Com isso, quem ganha é o público, que poderá, inclusive, conferir o novo 2º andar do prédio histórico bem adaptado e reestruturado para as artes visuais.

Misto de encantamento e interação

Em comemoração aos seus 33 anos de carreira artística, Mello reúne, na mostra “Toda Noite”, 13 séries emblemáticas de seu sofisticado trabalho de experimentação fotográfica – em distintas técnicas e criações. Segundo o artista, a exposição parte da premissa de que é possível perceber, nas séries fotográficas presentes nas cinco salas do CCJF, um modo contínuo de formas em que não se encontra o dia. “Se chama ‘Toda Noite’ pelo tom soturno, de melancolia...meio planar, noturno. O tempo vai passando e você nunca consegue ver o sol raiar, tudo nunca sai do seu próprio tempo”, explica.



Obras da exposição "Toda Noite", de Vicente de Mello exploram universo fotográfico e contrastes em P&B

Já Christus Nóbrega, participou, em 2015, de uma residência de três meses na *Central Academy of Fine Arts (CAFA)*, em Pequim, dentro de um programa desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. A mostra “Dragão Floresta Abundante” é fruto desse trabalho e da vivência do artista nas terras do gigante asiático. Ele explica que foi para a China na busca de um livro chinês intitulado “Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos”, uma obra citada pelo escritor argentino Jorge Luis Borges em um de seus contos. Ao falar sobre isso, Nóbrega explica que, como Borges é um grande ficcionista, não fica claro se esse livro realmente existe fisicamente. Porém, isso pouco importava para o artista. “A partir daí, eu ia conhecendo as pessoas e convidando-as a me ajudar a procurá-lo. Elas gentilmente passavam um dia comigo, íamos a bibliotecas para tentar achar essa obra. Em paralelo, eu ia conhecendo a China por meio de seus moradores, que se dispunham a partilhar a cultura chinesa comigo”, conta. Ele destaca que esse trabalho está materializado na principal instalação da mostra chamada “Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos”.

neste momento tão triste da história do país.

Refúgio para a mente (e para os olhos)



Venha conhecer a biblioteca do CCJF, localizada no 2º andar do nosso prédio. Lá, você encontra um acervo especializado em Arte e Cultura, ambiente confortável para ler e estudar, além de computadores com acesso gratuito à Internet.

Não é necessário se cadastrar nem agendar horário para frequentar nossa biblioteca e acessar a Internet a partir de nossos computadores locais.

A biblioteca e a Sala de Leitura estão abertas ao público de **terça a sexta**, das 12h às 17h.



Programação do CCJF no WhatsApp

Fique atento(a) a nossa programação. Entre no grupo do WhatsApp especialmente feito para a divulgação dos próximos eventos. É só apontar a câmera do celular para o QR code abaixo:



Obras da exposição "Dragão Floresta Abundante", de Christus Nóbrega.

A pergunta que fica é, será que ele encontrou o tão procurado livro? Nóbrega responde: "Apesar do livro ser ficcional, ele existe na nossa imaginação - que para mim é o lugar mais concreto de uma ideia poder existir. Então, sim, ele existe no nosso coração, no querer acreditar, no desejo de vontade. Por isso, se ele não existia, hoje ele é 'um livro' de madeira de 2m de altura por 8m de comprimento em que as pessoas podem literalmente entrar e contar sua própria história", resume ao fazer alusão à principal obra da mostra, a instalação interativa "Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos".



Você também pode acessar o site do CCJF e conferir nossa programação completa e atualizada. [Clique aqui!](#)



Panel (à direita), trouxe nos filmes temas como ética no jornalismo, direitos humanos e arte. Ao lado dele, o sociólogo Michel Misse

Jornalismo em foco no CCJF

O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) recebeu, entre os dias 11 e 14 de abril, a Mostra Guillermo Planel, dedicada a exibir as obras do jornalista, produtor e diretor uruguaio. O evento buscou refletir sobre questões como ética no jornalismo,

direitos humanos, sociedade, favelas, música e artes. Em quatro dias de realização, a mostra reuniu mais de 160 pessoas e lotou o cinema do CCJF para a exibição do documentário “Abaixando a Máquina 3”.

Ao comentar sobre a iniciativa, Planel, que vive na cidade do Rio de Janeiro desde 1971, se diz grato por sua passagem pelo CCJF e pela realização da mostra. “Durante as duas últimas décadas, o CCJF se tornou um dos mais importantes pólos culturais da cidade do Rio. Estar ali, participando de um evento no qual foi possível apresentar essa obra, produzida nos últimos anos, aquece o coração de qualquer realizador, não importa em qual segmento de trabalho esteja”, ressalta. Ele completa ao destacar que, felizmente, a área em que atua “tem tudo a ver com o CCJF, com a justiça, com a cultura, com a igualdade e a generosidade entre as pessoas” E conclui, parabenizando o CCJF: “Quero deixar registrada aqui, minha eterna gratidão por tão importante acolhida.” Volte sempre, Planel.



YdR na oficina "Fábrica de Pipas" da mostra "Dragão Floresta Abundante"

Tarde de imersão à cultura e arte no CCJF

No dia 25 de abril, o Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) recebeu os participantes do projeto [Yoga de Rua](#) (YdR) – movimento voluntário criado em 2015 que ministra aulas de yoga e meditação para pessoas em situação de rua –, para uma visita mediada às exposições “Dragão Floresta Abundante” e “Toda Noite”, de Christus Nóbrega e Vicente de Mello, respectivamente. A equipe do Instituto de Pesquisa e Promoção a Arte e Cultura (IPAC), parceiro do CCJF no novo programa expositivo do Centro Cultural, percorreu as galerias dos dois andares do prédio explicando ao grupo o contexto e enredo de cada obra, como instalação “Fábrica de Pipas”, parte da

exposição “Dragão Floresta Abundante”, que incita uma reflexão sobre capitalismo e trabalho ao estilo fordista.

Claudia Domingues, servidora responsável pelo projeto no CCJF, conta que a visita às exposições foi um sucesso, sendo um dos pontos altos a confecção de pipas pelos próprios participantes do YdR. “Eles ficaram totalmente absorvidos com a produção das pipas. Além de ser um trabalho artístico cultural, foi bem terapêutico porque eles ficaram bem concentrados. Imagino que a atividade acabou acessando alguma memória boa da infância deles, um sentimento mais poético e lúdico, diferente da atual e árida realidade em que vivem hoje, na rua”, ressalta Cláudia. Cátia Bueno, voluntária do YdR que também participou desse encontro, diz que foi gratificante presenciar os integrantes do projeto aprendendo sobre cultura chinesa e vivendo a experiência de observar técnicas de ilusão em fotografias artísticas. “Na visita à mostra ‘Dragão Floresta Abundante’, conversamos sobre a intenção do artista em fazer uma associação entre Brasil e China, a questão da cor vermelha ser importante na China e representar nosso pau-brasil. Também falamos sobre o machismo das obras com os ideogramas. Eles adoraram a participação na confecção de pipas, sentimos que ficaram muito felizes. Já a exposição ‘Toda Noite’, os levou a pensar sobre a questão dos objetos e as sombras, na ilusão que as imagens trazem ao espectador”, destaca Cátia.



Mais sobre o projeto – A parceria entre CCJF e YdR começou em dezembro de 2022. A ideia, em paralelo ao projeto principal do YdR, é unir iniciativa social com arte e cultura. Entre as atividades contínuas – que acontecem mensalmente (sempre às quintas-feiras) –, também costumam ser planejadas sessões de cinema e debates, seguidos de lanche. “A parceria do projeto Yoga de Rua com o Centro Cultural tem sido de muita sinergia. Ela garante o acesso desse público, que dificilmente consegue estar nesses espaços, a salas de cinemas e exposições, e promove não só a ampliação do debate sobre a arte como também o aumento da auto estima deles. É muito frequente ouvirmos declarações como ‘é a primeira vez que venho a um teatro’ ou ‘nunca tinha vindo em uma exposição antes’. Só tenho a agradecer por isso”, completa Cátia.





Música no Museu leva ao CCJF o grupo "Os Imortais da Música Brasileira e os Gênios internacionais"

Um é bom, dois é bom demais!

O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) apresentou uma programação bastante eclética e repleta de brasilidade no mês de abril. O público pôde curtir shows com repertórios da música clássica ao blues.

Abrindo a temporada de 2024, a série Música no Museu aconteceu no dia 18, na Sala de Sessões do CCJF, com lotação de público. O projeto recebeu, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o título de Patrimônio Cultural Imaterial por ser considerado pelo *Rank Brasil*, a maior série de música clássica do país, reunindo um público superior a um milhão de pessoas que assistem aos concertos gratuitos. No CCJF, Música no Museu trouxe a programação de Os Imortais da Música Brasileira e os Gênios Internacionais, que contou com a participação do Coral Abstrasom. Sob regência do maestro Lucas Linder junto ao violonista Guido Tornaghi, o grupo interpretou um repertório repleto de canções de grandes nomes da música popular brasileira, como: Cartola, Dominginhos, Gilberto Gil, Rita Lee, Milton Nascimento e Tim Maia. O grupo também contou com a participação do Coro Vozes Cariocas.



Ordinarius no palco do CCJF comemorando 15 anos de história

No mesmo dia, o grupo Ordinarius subiu ao palco do CCJF celebrando 15 anos de carreira. O septeto que usa as vozes como instrumentos principais, tendo como complemento às percussões, contou com uma plateia cheia e animada com a performance. Quem assistiu ao show foi presenteado com um repertório repleto de clássicos da MPB, além de músicas autorais, com arranjos de Augusto Ordine.



O artista está com a mostra "Dragão Floresta Abundante" em cartaz no CCJF até 30 de junho.

Uma viagem à cultura chinesa a partir do olhar de um artista brasileiro

por **Christus Nóbrega**, artista e professor do Departamento de Artes Visuais (VIS) da Universidade de Brasília (UnB)

"Ao idealizar essa exposição, quis não apenas compartilhar a minha jornada, mas também oferecer ao público um espaço de reflexão sobre como diferentes culturas percebem e utilizam a arte, destacando o papel do artista como um intermediário entre tradições antigas e contemporâneas."

A exposição "Dragão, Floresta, Abundante", em cartaz no Centro Cultural Justiça Federal no Rio de Janeiro, é uma narrativa visual das experiências que tive durante minha residência artística na *Central Academy of Fine Arts*, em Pequim. O projeto é resultado de uma profunda imersão cultural, pela qual fui marcadamente influenciado pela estética e filosofia chinesas, incorporando esses elementos em obras que mesclam técnicas tradicionais e modernas para propor um diálogo entre o oriente e o ocidente.

Entre as obras destacadas na exposição estão: a "Fábrica de Pipas", uma instalação performática em que o público é convidado a se registrar como empregado, utilizando uniforme e cumprindo as regras de um contrato de trabalho especificado. Lá, a cada onze pipas produzidas, uma é dada ao empregado como pagamento, explorando conceitos de mais-valia e as dinâmicas do capitalismo através da relação entre trabalho e remuneração.

Já a "Coleção Vermelha" explora paralelos entre Brasil e China através do uso compartilhado da cor vermelha, simbolizando tanto a irmandade quanto os laços genéticos entre os povos indígenas brasileiros e os chineses, lembrando que o nome do nosso país vem de uma madeira usada para extrair um corante vermelho — o pau-brasil.

A instalação "Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos" é inspirada em uma enciclopédia fictícia mencionada pelo escritor argentino Jorge Luis Borges, e oferece uma experiência interativa que desafia os visitantes a questionar as fronteiras entre verdade e ficção. Essa obra é resultado de uma busca imaginária que fiz por um livro na China, incentivando o público a refletir sobre as diferentes percepções da realidade. Paralelamente, a série "A Roupa Nova do Rei" baseia-se no conto de Hans Christian Andersen para explorar as incoerências das estruturas de poder. Utilizando técnicas de *paper cut*, fotografia e alfinetes de ouro, essa série aborda assuntos sobre visibilidade, vulnerabilidade e percepção social, proporcionando uma crítica visual aos temas literários e culturais profundamente enraizados em nossa sociedade.

Ao idealizar essa exposição, quis não apenas compartilhar a minha jornada, mas também oferecer ao público um espaço de reflexão sobre como diferentes culturas percebem e utilizam a arte, destacando o papel do artista como um intermediário entre tradições antigas e contemporâneas. Espero que a experiência imersiva da exposição enriqueça a percepção dos visitantes sobre as pontes entre Brasil e China, inspirando uma reflexão mais profunda pelas complexidades das interações culturais.

Instagram: @christusnobrega

www.christusnobrega.com.br